

CADERNO DE RESUMOS & PROGRAMAÇÃO

XVII EViNTER
EVENTO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

Thiago Azevedo Sá de Oliveira (Org.)

MACAPÁ - AP
2024

 **ESAP**

XVII EVENTO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

CADERNO DE RESUMOS & PROGRAMAÇÃO

**MACAPÁ - AP
2024**

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Núcleo de Produções e Publicações Técnico-Científicas (NPTC)

APOIO

Biblioteca Institucional Lucas Duarte de Souza
Direção Administrativa
Revista Científica Sigma
Secretaria Acadêmica (SERCA)

COMISSÃO DOCENTE

Carla Augusta da Costa Santos de Castro
Dalvaci do Socorro Martins
Elcilene Cativo de Oliveira de Souza
Raquel Teixeira da Silva
Thiago Azevedo Sá de Oliveira

COORDENAÇÃO GERAL

Thiago Azevedo Sá de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anne Carolina Pamplona Chagas (UFPA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Carmenilla das Chagas Martins (UNIFAP)
Davi Pereira de Souza (IFPA)
Romário Duarte Sanches (UNIFAP)

COMISSÃO DE MONITORIA

Adria Valery da Silva Fonseca
Carla Augusta da Costa Santos de Castro
Maria Gabrielle Silva da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto de Ensino Superior do Amapá
Elaborada por Socorro Andrade. - CRB2/1.122

E93

Evento Científico Interdisciplinar (17. : 2024 : Macapá, AP)

Caderno de resumos e programação do XVII EVINTER : Macapá, de 2 a 4 de dezembro de 2024 [recurso eletrônico] / organização de Thiago Azevedo Sá de Oliveira. – Macapá : IESAP, 2024.
PDF (44p.) ; il.

Evento realizado pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, AP.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-01-25221-6

Modo de acesso: <http://www.iesap.edu.br/iesap/evinter>

1. Educação superior - Eventos. 2. Pesquisa interdisciplinar. 3. Pesquisa científica.
I. Oliveira, Thiago Sá Azevedo de, org. II. Instituto de Ensino Superior do Amapá. III. Título.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO	7
Programação Geral	8
Programação (Comunicação)	9
Programação (Pôster)	12
RESUMOS (COMUNICAÇÃO ORAL)	14
RESUMOS EM BANNER (EXPOSIÇÃO DE PÔSTER)	40

APRESENTAÇÃO



Apresentação de participante durante o XVI EVINTER.

Por ocasião do *XVII Evento Científico Interdisciplinar*, o presente volume oferece ao leitor a oportunidade de conhecer propostas de pesquisas acadêmicas das mais variadas matizes teóricas.

Em sua décima sétima edição, o EVINTER, atividade promovida pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP, contempla por meio de programação diversificada a mostra de comunicações orais e pôsteres cujos resumos compõem o corpo deste Caderno.

O evento ocorre no período de 2 a 4 de dezembro de 2024, na prédio-sede do IESAP.

Em nome da comissão organizadora, desejo a todos os participantes êxito no diálogo a ser travado em prol da divulgação de ideias e da promoção do conhecimento científico.

Prof. Dr. Thiago Azevedo Sá de Oliveira

Organizador

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO GERAL

Segunda-feira - 2 de dezembro de 2024

Atividade	Local	Horário
Credenciamento	Hall de entrada do IESAP	18h às 18h e 30min
Palestra de abertura	Sala Interativa	18h e 30min às 19h e 30min
Intervalo - <i>Coffee break</i>	Hall de entrada do IESAP	19h e 30min às 19h e 45min
1º Ciclo de Comunicação Oral (Apresentação presencial)	Sala 13, 1º piso	20h às 21h e 30min

Terça-feira - 3 de dezembro de 2024

Atividade	Local	Horário
2º Ciclo de Comunicação Oral (Apresentação presencial)	Sala 16, 1º piso	19h às 20h e 30min
3º Ciclo de Comunicação Oral (Apresentação remota com presença de público presencial)	Sala 13, 1º piso	19h às 21h e 30min

Quarta-feira - 4 de dezembro de 2024

Atividade	Local	Horário
Apresentação de Pôster	Hall de entrada do IESAP	18h às 19h
4º Ciclo de Comunicação Oral (Apresentação remota com presença de público presencial)	Sala 13, 1º piso	19h e 20h e 30min
Palestra de encerramento	Sala Interativa	20h e 30min às 21h e 30min

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÃO

Segunda-feira - 2 de dezembro de 2024

1º CICLO DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sessão presencial - Sala 16, 1º piso, das 20h às 21h e 30min

Mediação:

Profa. Ma. Mery Cristiane Batista Pacheco (UFPB)

Título do trabalho	Autor(es/as)
FORMAÇÃO CONTINUADA EM LETRAMENTO CRÍTICO DECOLONIAL: CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS INSURGENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA	Eloiny Nóbrega (UNIFAP) Évelen Lazamé (UNIFAP)
ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A REALIZAÇÃO DOS DITONGOS /ai/, /ei/ E /ou/ NO FALAR AMAPAENSE	Nicole Abreu Figueiredo (UNIFAP)
DENOMINAÇÕES PARA O ITEM VIA LÁCTEA NO FALAR AMAPAENSE	Matheus Gomes dos Santos (UEAP)
DENOMINAÇÕES PARA O ITEM LEXICAL PAPAGAIO DE PAPEL NO AMAPÁ	Matheus Gomes dos Santos (UEAP) Raynah Freitas da Silva (UEAP)

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÃO

Terça-feira - 3 de dezembro de 2024

2º CICLO DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sessão presencial - Sala 16, 1º piso, das 19h às 20h e 30min

Mediação:

Prof. Dr. Thiago Azevedo Sá de Oliveira (IESAP)

Título do trabalho	Autor(es/as)
<i>BLACK IS KING: UM FILME COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL, IDENTITÁRIA E ANTIRRACISTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA AFRICANA</i>	Gabriel da Silva Sena (UNIFAP)
MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS VARIAÇÕES DE DITONGOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DA REGIÃO NORTE	Nicole Abreu Figueiredo (UNIFAP)
USO DO JOGO DE TABULEIRO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS	Bruna Danielle Guimarães Silva (UNIFAP) Elysa Oliveira Guimarães (UNIFAP) Luiza Tavares Muniz (UNIFAP) Marcele Salgado Maciel (UNIFAP)
<i>THE GREAT GATSBY</i> NA AULA DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO: TRABALHANDO A LITERATURA AMERICANA ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Bárbara Socorro Pires Barreto (UNIFAP) Alvaro Tamer Vasques (UNIFAP)
A TRADUÇÃO DA LITERATURA AMAPAENSE A PARTIR DE MARCADORES CULTURAIS	Alvaro Tamer Vasques (UNIFAP)

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÃO

Terça-feira - 3 de dezembro de 2024

3º CICLO DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sessão remota com público presencial - Sala 13, 1º piso, das 19h às 21h e 30min

Mediação:

Profa. Ma. Elcilene Cativo de Oliveira de Souza (IESAP)

Título do trabalho	Autor(es/as)
UMA ANÁLISE DA ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL SEGUNDO A COR DA PELE NAS PRISÕES BRASILEIRAS	Izabeliza Silva Campos (UNIMAR)
CIDADE, DISCURSO E PATRIMÔNIO: MODOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO	Ana Luiza Artiaga R. da Motta (UNEMAT)
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE FRASEOLOGIAS QUE VEICULAM PRECONCEITO	Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA) Cristiano Costa da Silva (UFRA)
PERSPECTIVAS DO ENSINO DE ESPANHOL EM UMA TURMA DE CURSINHO POPULAR NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA	Davi Pereira de Souza (UFPA/IFPA) Patrícia Rodrigues de Oliveira Kimura (UFPA) Tiago Ferreira Damasceno (UFPI)
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL: ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DOS EDITAIS DE CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSOR DE INGLÊS	Dayse Rodrigues dos Santos (USP)
FENÔMENOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO 9º ANO	Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA) Francisca Pâmela Cavalcante Alves (UFRA)
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E GÊNEROS TEXTUAIS: SOBRE POEMAS E POETAS	José Flávio da Paz (UNIR)
O LUGAR DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DOCENTES DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL	Lucas Ramon Paiva Melo (FCE)
NARRATIVAS EM SILÊNCIO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA LÍNGUA DE SINAIS DE FORTALEZINHA-PA	Anne Carolina Pamplona Chagas (UFPA/Université de Paris VIII)

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÃO

Quarta-feira - 4 de dezembro de 2024

4º CICLO DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sessão remota com público presencial - Sala 13, 1º piso, das 19h e 20h e 30min

Mediação:

Profa. Ma. Raquel Teixeira da Silva (IESAP)

Título do trabalho	Autor(es/as)
DADOS PRELIMINARES DO PROJETO FORMAÇÃO DE BANCO DE DADOS FRASEOLÓGICOS DO ESTADO DO PARÁ	Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA) Davi Pereira de Souza (UFPA/IFPA)
NÃO É NÃO, FRASEOLOGISMOS CONTRA O ASSÉDIO NO CARNAVAL	Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA) Klelma Costa Pereira (UFRA)
DE BICO DE PAPAGAIO A TOSSE DE CACHORRO: METAFORIZAÇÃO E ICONICIDADE NA FRASEOLOGIA POPULAR DA SAÚDE HUMANA	Davi Pereira de Souza (UFPA/IFPA)
FRASEOLOGIA NO CAMPO DO FUTEBOL: O GIGANTE DA COLINA D'ALÉM MAR	Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
O TEXTO PUBLICITÁRIO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:(RE)LENDO, APRENDENDO E ARGUMENTANDO COM TIRINHAS, CARTUM E CHARGE NO COTIDIANO SOCIAL E ESCOLAR	José Flávio da Paz (UNIR)
DENTRO E FORA DAS QUATRO LINHAS: INTERSEÇÃO DE FRASEOLOGISMOS DOS CAMPOS SEMÂNTICOS FUTEBOLÍSTICO E POLÍTICO EM CHARGES	Cainã Tavares Wanzeler (UFRA)
A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA DENTRO DA PROPOSTA DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Lucas Ramon Paiva Melo (FCE)

PROGRAMAÇÃO - PÔSTER

Quarta-feira - 4 de dezembro de 2024

EXPOSIÇÃO DE PÔSTER

Hall de entrada do IESAP, das 18h às 19h

Título do trabalho	Autor(es/as)
FOLIA LITERÁRIA E A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA E CULTURA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE	Carla Sabrina Corrêa de Lima  IESAP Jhonatan Ferreira Albuquerque  IESAP Rômulo Ferreira do Livramento  IESAP
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL DE ALUNOS NO PROJETO PRÉ PEC-G DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	Perciliano Gomes Santos (UNIFAP)
POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA <i>SKILLS DOR PROSPERITY</i> , UMA PARCERIA AMAPÁ - REINO UNIDO	Eliete Ferreira Marques  IESAP Guilherme Melo dos Santos  IESAP Wanne Victória Leal Lima  IESAP Raila Mendes de Souza  IESAP
LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AMAPÁ: POLÍTICAS DE ENSINO E IDENTIDADE REGIONAL	Erwerson Moraes Corrêa  IESAP Maria Gabrielle Silva  IESAP Marinaldo Santos  IESAP Pedro Henrique Macedo Paixão  IESAP

RESUMOS

(COMUNICAÇÃO ORAL)

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LETRAMENTO CRÍTICO-DECOLONIAL: CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS INSURGENTES NO ENSINO DE LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA

NÓBREGA, Eloiny (UNIFAP)¹
LAZAMÉ, Évelen (UNIASSELVI)²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar um programa de formação continuada em letramento crítico-decolonial, voltado para preparar professores da educação básica a implementar práticas pedagógicas mais inclusivas e representativas. A questão central que nos orienta é: como a formação proposta pode capacitar professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no reconhecimento e valorização da diversidade cultural e social de grupos marginalizados, como ribeirinhos, quilombolas e indígenas, além de culturas historicamente silenciadas, como as da África do Sul, Índia e Filipinas, onde o inglês é a segunda língua oficial? Acreditamos que a formação ajudará os educadores a desenvolver uma consciência crítica-decolonial, permitindo que adotem práticas pedagógicas que integrem e deem visibilidade a essas vozes, resultando em um ambiente de ensino mais inclusivo e no fortalecimento da criticidade tanto dos professores quanto dos alunos. O referencial teórico do estudo apoia-se em autores como Freire (1996), que vê a educação como um caminho para a liberdade e a conscientização, e Santos (2016), que destaca a importância de dar espaço às vozes silenciadas na produção do conhecimento. Também exploramos conceitos de colonialidade e decolonialidade a partir dos trabalhos de Quijano (1999, 2005), Mignolo (2005), Nelson Maldonado-Torres (2007), Walsh (2005, 2013) e Santos (2019). Além disso, discutimos letramento crítico e pedagogia decolonial no ensino de línguas, a partir das ideias de Carbonieri (2016), Jordão (2016) e Janks (2016). O programa é estruturado em três eixos principais: análise crítica dos currículos, reflexão sobre a prática docente e a aplicação de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e as identidades marginalizadas. A metodologia ainda inclui oficinas, discussões em grupo e atividades práticas, promovendo a colaboração e troca de experiências entre os educadores. Espera-se que, ao final desta formação, os participantes adquiram habilidades que os tornem agentes de transformação social, promovendo um ambiente educacional mais justo e equitativo, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (2014) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que defendem a inclusão e a diversidade na educação. Por fim, o estudo destaca a urgência de práticas pedagógicas que incorporem uma perspectiva crítica-decolonial, desafiando as narrativas dominantes e construindo espaços escolares mais inclusivos e representativos, em sintonia com as teorias decoloniais que visam desconstruir saberes hegemônicos e valorizar as experiências locais.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas educacionais; Formação continuada; Letramento crítico-decolonial; Práticas educacionais insurgentes.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: eloine_lazame@hotmail.com.

²Especialista em Metodologia no Ensino de Língua Inglesa pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), e-mail: evelenbr@gmail.com.

ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A REALIZAÇÃO DOS DITONGOS /ai/, /ei/ E /ou/ NO FALAR AMAPAENSE

FIGUEIREDO, Nicole Abreu (UNIFAP)¹

RESUMO

Esta pesquisa examina o uso da alternância pronominal de primeira pessoa do plural (*nós* e *a gente*) em dados orais de falantes da capital do Amapá, Macapá. O estudo está fundamentado em estudos sociolinguísticos no panorama laboviano, ou seja, tendo em consideração a heterogeneidade das línguas. Para Labov (2008), a Sociolinguística estuda a relação entre língua e sociedade ao levar em conta os condicionadores sociais (aqueles para além da estrutura linguística) e linguísticos (aqueles que fazem parte da estrutura interna da língua). Desse modo, associado à Teoria da Variação, este estudo possui como referencial bibliográfico outros trabalhos que analisam a variação pronominal de *nós* e *a gente* no Português Brasileiro (cf. Silva; Camacho, 2017; Oliveira, Silva, 2021; Souza, Botassini, 2019; Scherre, Yacovenco, Naro, 2018; Carvalho, Freitas, Favacho, 2020). Com base na metodologia da Sociolinguística Quantitativa, no ano de 2022, foram selecionadas 16 narrativas orais do Projeto Variedades linguísticas faladas no Amapá, considerando as seguintes células sociais: 8 informantes do sexo masculino, sendo 4 de 18-30 anos e 4 acima de 40 anos; mais 8 do sexo feminino, sendo 4 de 18-30 anos e 4 acima de 40 anos. As amostras foram coletadas através de um aparelho celular Samsung Galaxy A12 e as entrevistas tinham como temática registrar histórias de vida dos entrevistados. A alternância dos pronomes *nós* e *a gente* foi um trabalho realizado no período de 2022-2023, a análise ocorreu de acordo com os fatores linguísticos: sujeito explícito, concordância verbal e tempo verbal. Conforme os dados analisados através do emprego do programa estatístico GOLDFARB X, encontramos 538 ocorrências das formas pronominais de 1ª pessoa do plural, com 449 (83,5%) para o uso da forma *a gente* e 89 (16,5%) para a forma *nós*. O fator linguístico em destaque foi a marcação de concordância verbal com o pronome *a gente* que ocorreu em 446 amostras (88,8%), já em incidência menor, o pronome *nós* ocorreu em 56 amostras (11,2%). Ao analisarmos o condicionador social sexo foi atestado que os homens expressaram com mais ênfase o pronome *nós* do que as mulheres, 66 ocorrências (25,6%) na fala de informantes do gênero masculino e somente 23 (8,2%) ocorrências faladas por informantes do gênero feminino. No que diz respeito ao fator faixa etária, ambos grupos demonstram preferência pela expressão pronominal *a gente* com 307 amostras (89%) enunciadas pela faixa etária 1; e 142 (73,6%) pela faixa etária 2. Logo, este estudo de cunho morfossintático trouxe contribuições nunca expostas anteriormente sobre o falar macapaense no que concerne uso pronominal das formas *nós* e *a gente*, ao delinear um retrato do perfil sociolinguístico do uso pronominal das formas *nós* e *a gente* em Macapá-AP.

PALAVRAS-CHAVE: Geossociolinguística; Variação fonética; Variação fonético-fonológica; Ditongos.

¹Acadêmica do Curso de Letras-Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: nicoleabfigueiredo@gmail.com.

***BLACK IS KING* : UM FILME COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL, IDENTITÁRIA E ANTIRRACISTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA AFRICANA**

SENA, Gabriel da Silva (UNIFAP)¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a representação do negro através do cinema influencia na cultura e na percepção dos indivíduos sociais, compartilhando assim seus impactos absorvidos através do discurso e seus signos ali (re) apresentados. Este trabalho está embasado nos estudos do sociólogo jamaicano Stuart Hall, em seus estudos culturais que abordam o poder da mídia na representação do Ser Negro, e com a teoria da semiótica (Hall, 2016) do linguista Saussure (1916) e em complemento de Foucault, para compreender a abordagem histórica dos períodos de lutas sociais dos negros norte-americanos que são concomitantes com o processo de imersão do negro nas telas Hollywdianas. Essa análise se constitui no passo a passo da representação do negro no cinema dos Estados Unidos, junto com o processo político racial (Silva, 2017; Roza, 2022). Analisa-se o filme *Black is King* (2020) da cantora norte americana Beyoncé Knowles de forma qualitativa e conceitual (Santiago, 2020). O filme demonstra, de forma audiovisual, uma visão que valoriza a estética africana, a música, a dança, a diversidade cultural e a religião ioruba e entre outras representações de África e por africanos. Na vertente educacional, apresentamos a criação da Lei Nº 10.639/2003 pelas lutas do Movimento Negro Brasileiro (Pereira, 2016), que obriga o ensino de História e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras. Lei que nos obriga e possibilita o ensino das Histórias e Culturas Africanas em sala de aula, utilizando o cinema como ferramenta educacional cultural e identitária, possibilitando um letramento racial em sala de aula e como uma ferramenta contra o racismo que tem seus primeiros impactos na escola (Munanga, 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Representação cultural; Racismo, Lei 10.639/03; Movimento Negro.

¹Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/PPGH), Macapá, Amapá. e-mail: g.sena20@gmail.com.

USO DO JOGO DE TABULEIRO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

SILVA, Bruna Danielle Guimarães (UNIFAP)¹
GUIMARÃES, Elysa Oliveira (UNFAP)²
MUNIZ, Luiza Tavares (UNIFAP)³
MACIEL, Marcele Salgado (UNIFAP)⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta como a atividade lúdica em sala de aula pode contribuir para o ensino de língua portuguesa. Trata-se de uma experiência vivenciada durante a disciplina de Prática Pedagógica I, do curso de Letras-Português da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana. A prática pedagógica foi realizada com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professor Rodoval Borges Silva, em Santana, Amapá. A proposta didática objetivou fomentar o aprendizado dos alunos, por meio de atividade lúdica, sobre os seguintes conteúdos: conjugação de verbos, compreensão semântica da classe verbal e classificação de tipos de frases. Partimos do princípio de que uma aprendizagem dinâmica e contextualizada é fundamental para consolidação dos conteúdos morfosintáticos previstos pela BNCC (Brasil, 2018). Nos deparamos com o desafio de elaborar estratégias diferenciadas para engajar alunos que ainda se encontravam em processo de alfabetização. A realização da prática pedagógica deu-se da seguinte maneira: (i) observação do espaço escolar - seus recursos e limitações; (ii) acompanhamento em sala de aula e avaliação diagnóstica; (iii) elaboração de plano de trabalho; (iv) aplicação da atividade lúdica e (v) elaboração de relato de experiência. A professora da escola-campo estava trabalhando com os conteúdos sobre verbos e pontuação. Após o período de observação, elaboramos uma avaliação diagnóstica, e verificamos que dos 30 alunos, 20 conseguiam identificar o verbo dentro de um conjunto de classes de palavras retiradas de um texto. A atividade lúdica que propomos consistiu em um jogo de tabuleiro que nomeamos *Trilha do Português*. Esse jogo é composto por um tabuleiro com 47 casas, um pino, um dado e 32 perguntas sobre o conteúdo ministrado pela professora da escola-campo. Para tal elaboração, usamos como base Oliveira e Dias (2017), que destacam a importância do lúdico para construção de práticas de linguagem em sala de aula. Como resultado da prática pedagógica, deparamo-nos com uma turma em que cerca de 10 alunos não sabiam ler. Ainda assim, obtivemos resultado satisfatório da turma pelas respostas obtidas durante a aplicação da atividade lúdica, em que a maioria conseguiu conjugar os verbos adequadamente.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica; Atividade lúdica; Língua Portuguesa.

¹Acadêmica do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Santana, Amapá. e-mail: danibruna.ap@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Santana, Amapá. e-mail: elysaoliveiraguimarães@gmail.com.

³Acadêmica do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Santana, Amapá. e-mail: luizatavaresmuniz488@gmail.com.

⁴Acadêmica do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Santana, Amapá. e-mail: marcelemaciel08@gmail.com.

DENOMINAÇÕES PARA O ITEM ‘VIA LÁCTEA’ NO FALAR AMAPAENSE

SANTOS, Matheus Gomes dos (UEAP)¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever os resultados obtidos após a análise e mapeamento das variantes lexicais para o item *Via Láctea*, sendo uma carta inédita na qual constitui o banco de dados do *Atlas Linguístico do Amapá* (ALAP) (Razky; Ribeiro e Sanches, 2017). Além disso, esta pesquisa considerou o *Atlas Linguístico dos Karipuna do Amapá* (Sanches, 2020) e a tese *Diversidade lexical em comunidades afro-amapaenses: contornos diatópicos, diastráticos e diarreligiosos* (Coelho, 2024), nas quais possuem resultados para o mesmo item referido, com o intuito de evidenciar as semelhanças e contrastes dessas lexias com as variantes contidas no ALAP. Diante disso, esta pesquisa está inserida nos estudos dialetológicos que buscam compreender as variedades linguísticas de uma determinada língua (Coriseu, 1982), utilizando como método a Geolinguística Pluridimensional que apresenta os resultados por meio de cartas linguísticas, considerando os aspectos socioculturais dos informantes (Cardoso, 2010). Posto isto, no que se refere ao método aplicado, os inquiridores do *Atlas Linguístico do Amapá* definiram dez pontos de inquéritos (1- Macapá, 2- Santana, 3- Mazagão, 4- Laranjal do Jari, 5- Pedra Branca do Amapari, 6- Porto Grande, 7- Tartarugalzinho, 8- Amapá, 9- Calçoene, 10- Oiapoque) e selecionaram 40 informantes conforme a faixa etária e sexo, sendo divididos da seguinte forma: um homem e uma mulher de 18 a 30 anos, e um homem e uma mulher de 50 a 75 anos por localidade. Referente à carta alvo desta pesquisa, os inquiridores utilizaram o *Questionário Semântico-Lexical* (QSL) para a coleta de dados. A partir dos dados coletados, fizemos a análise no *software* de planilhas Excel e, posteriormente, a cartografia linguística no *software* de *design* gráfico Inkscape. No que tange ao referencial teórico, esta pesquisa está baseada nos autores que definem a Dialetoлогия e a Geolinguística Pluridimensional, tais como: Cardoso (2010), Brandão (1991), Thun (2005), Coriseu (1982) e Romano (2013). Para o item lexical *Via Láctea* e suas variantes, o estudo se baseia na consulta dos dicionários Aulete (2011) e Houaiss (2009). Sendo assim, obtivemos as seguintes variantes no *Atlas Linguístico do Amapá*: *constelação* (10% de ocorrências), *Via Láctea* (7% de menções), *conjunto de estrelas* (7% de ocorrências), *cruzeiro do Sul* (5% de frequência), *grupo de estrelas* (2% de frequência), *sete estrelas* (2% de ocorrências), *outras (cometa, satélite)* (5% de ocorrências) e *sem respostas* (62% de ausências). Acerca da comparação, as variantes que ocorrem nos dois atlas e na tese supracitados foram: *sete estrelas* e *cruzeiro (do Sul)*. Portanto, este trabalho visa contribuir para a preservação do patrimônio linguístico e cultural do Amapá, principalmente ao evidenciar as semelhanças e diferenças desses falares em diferentes comunidades, apresentando as lexias de forma macro e nas comunidades tradicionais (indígena e afro-amapaenses). Vale ressaltar que o item lexical *Via Láctea* é uma das cartas que irá compor o segundo volume do *Atlas Linguístico do Amapá*, no qual será publicado em breve.

PALAVRA-CHAVE: ALAP; comunidades tradicionais; geolinguística pluridimensional; *Via Láctea*.

DENOMINAÇÕES PARA O ITEM LEXICAL 'PAPAGAIO DE PAPEL' NO AMAPÁ

SANTOS, Matheus Gomes dos (UEAP)¹

SILVA, Raynah Freitas da (UEAP)²

RESUMO

Esta pesquisa está ancorada nos estudos dialetais e geolinguísticos, e tem como objetivo descrever a variação lexical para o item *papagaio de papel*. Para mais, este trabalho visa comparar as lexias encontradas no Amapá com os resultados obtidos no Atlas Linguístico do Brasil (Cardoso *et al.*, 2014b), mais precisamente na carta L20 que retrata o mesmo item referido, afim demonstrar as semelhanças ou diferenças contidas nos dois *corpora*. No que tange à metodologia, os dados analisados foram coletados pela equipe de inquiridores do Projeto Atlas Linguístico do Amapá (Razky; Ribeiro; Sanches, 2017). O Projeto ALAP contou com 40 colaboradores, divididos igualmente em idade e sexo (uma mulher e um homem de 18 a 30 anos, e uma mulher e um homem de 50 a 75 anos), de modo que foram selecionados dez pontos de inquérito no estado do Amapá, sendo estes: Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jari, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene, Oiapoque. Os dados foram tratados no *software* de planilhas *Excel* e a cartografia linguística foi realizada por meio do uso do *software* de *design* gráfico *CorelDRAW*. Diante disso, o trabalho está fundamentado nos autores que definem o que é *papagaio de papel*, tais como: Nallin (2005), Yamazato (2005), Monteiro (2010) e Maurício (2017); ademais, também utilizamos como base os seguintes dicionários: Cascudo (1998), Houaiss (2009) e Figueiredo (1913). O item lexical analisado integra o primeiro volume do Atlas Linguístico do Amapá e está enumerado como *carta L58*. As variantes lexicais mencionadas por falantes amapaenses foram: *papagaio* com 31 ocorrências (45%), *pipa* com 19 menções (25%), *rabiola* com 14 ocorrências (20%), *curica* com quatro aparições (6%), *cangula* com duas presenças (3%) e *suru* com apenas uma menção (1%). Acerca dos dados do Atlas Linguístico do Brasil, na capital Macapá-AP, as variantes registradas convergem com as encontradas no ALAP, tais como: *papagaio*, *pipa*, *cangula*, *rabiola* e *curica*. Este estudo contribui de forma significativa para a descrição lexical do português falado no Amapá, considerando, além dos diferentes pontos espaciais, os fatores sociais em que os informantes estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: ALAP; Dialetoлогия; Geolinguística; Léxico; Papagaio de Papel.

¹Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá. e-mail: matheusgo23571@gmail.com.

²Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá. e-mail: raynahfreitas2024@gmail.com.

UMA ANÁLISE DA ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL SEGUNDO A COR DA PELE NAS PRISÕES BRASILEIRAS

CAMPOS, Izabeliza Silva (UNIMAR)¹

RESUMO

No panorama do sistema prisional brasileiro de acordo com os dados do Ministério da Justiça em seu Relatório de Informações Penais - RELIPEN de janeiro a junho de 2024 -, vislumbramos que 64% da população privada de liberdade é composta por pretos e pardos e que 60,71% dessa população só estudou até o Ensino Fundamental Completo. O presente trabalho tem como objetivo dar enfoque ao perfil dos indivíduos encarcerados e ao fato de que a população prisional é formada em sua maioria por indivíduos de pele escura e de baixo grau de instrução rechaçando que o racismo estrutural da nossa sociedade reflete no sistema prisional fomentando o debate sobre a necessidade de políticas públicas de inclusão social mais efetivas e de uma aplicabilidade que produza resultados satisfatórios. Utilizamos o método dialético em uma pesquisa bibliográfica, confrontando dados públicos do Conselho Nacional de Justiça e do Ministério da Justiça de amplo acesso geral e com respaldo e reconhecimento técnico, e afins, buscamos demonstrar que as prisões brasileiras reforçam o preconceito dirigido a população negra e parda e com baixo grau de alfabetização e que o estigma da marginalização das classes menos favorecidas compõe em sua esmagadora maioria uma reafirmação do esquecimento social que submetem ao encarceramento em massa de indivíduos pertencentes a estes grupos nas mais diversas celas distribuídas nas prisões de todos os Estados da federação. O trabalho parte do seguinte questionamento: As políticas de ações afirmativas impactam positivamente na redução das desigualdades sociais e conseqüentemente altera a cor da pele predominante da população carcerária? Como conclusão, percebe-se que a estratificação social advinda das constantes discriminações a que são submetidas os grupos compostos por negros e pardos é o fator que impacta negativamente no cenário carcerário e reforça a ideia errônea de que a marginalização tem tendência de advir desses indivíduos e que o aprisionamento é capaz de ressocializar em um cenário de violação massiva dos direitos e garantias fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Negros; Racismo; Prisões; Preconceito.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo. e-mail: izabelizacampos@gmail.com.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E GÊNEROS TEXTUAIS: SOBRE POEMAS E POETAS

PAZ, José Flávio da (UNIR)¹

RESUMO

A poesia ocupa um lugar de destaque no ensino de gêneros textuais, sendo uma prática que transcende o aspecto técnico da linguagem e alcança dimensões culturais, afetivas e estéticas. No contexto escolar, a implementação de sequências didáticas baseadas na leitura e na produção de poemas possibilita aos alunos vivências que favorecem o letramento literário, os processos de empatia e a reflexão crítica. Este artigo explora o uso de sequências didáticas como metodologia para o ensino dos gêneros textuais, com enfoque específico na análise e produção de poemas. A partir de um embasamento teórico que articula conceitos de letramento, literacia, literariedade e criatividade, discute-se a importância da poesia como instrumento para o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e da expressão emocional. Com base em autores como Altenfelder (2004), Alves (1994), Candido (2004), Dolz & Joaquim (2004), Nenevé & Pansini In: Amaral (2009) e Paz (1982), propõem-se práticas pedagógicas que favoreçam o engajamento dos alunos com a poesia, estimulando tanto a apreciação estética quanto a produção textual. As metodologias a serem utilizadas podem se basear em sequências didáticas, estruturando as atividades em etapas claras: apresentação do gênero, práticas de leitura e interpretação, e a produção de textos autorais. Essa progressão didática favorece o aprendizado sistemático e reflexivo. Metodologias ativas também desempenham um papel importante, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, que pode culminar na organização de um sarau poético, e a gamificação, por meio de jogos que explorem elementos poéticos, são ferramentas úteis nesse sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Sequências didáticas; Gêneros textuais; Poesia; Ensino de literatura; Produção textual.

¹Doutor em Estudos Literários pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Cuiabá, Mato Grosso; Professor do Magistério Superior Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. e-mail: jfp1971@gmail.com.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE FRASEOLOGIAS QUE VEICULAM PRECONCEITO

SILVA, Cristiano Costa da (UFRA)¹
SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)²

RESUMO

O tema deste estudo surge a partir das experiências oriundas do projeto de pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796 - 2023). Os fraseologismos são o objeto de estudo da Fraseologia e constituem-se como unidades formadas mais de um elemento gráfico. O uso fraseológico explica, em parte, a compreensão e o domínio que o falante tem sobre a sua própria língua. Assim, o objetivo deste estudo consiste em realizar o levantamento bibliográfico de unidades fraseológicas que são usadas como mecanismo de estigma, sobretudo quando essas unidades veiculam algum tipo de preconceito. Dessa maneira, o referencial fraseológico considera a perspectiva apresentada por Ortiz Alvarez (2000) acerca das características das expressões idiomáticas e Monteiro-Plantin (2014) no que diz respeito aos demais arquétipos de fraseologias. Além disso, a tese de Salvador (2017) como fonte de coleta de exemplos fraseológicos e Tourinho (2022) sobre o preconceito. O método de trabalho destaca a base dos estudos exploratórios e descritivos sugeridos por Gil (2017), tendo como etapa principal o levantamento bibliográfico em periódicos, repositórios de universidades e *sites* de notícia. Sob esse olhar, os resultados indicam que há produtividade desse tipo de unidade polilexical, sendo o instrumento mais comumente utilizado o gênero cartilha. A pesquisa indica ainda que os fraseologismos aparecem também em textos publicitários, manchetes e notícias, assim como em livros que exploram, principalmente, o mecanismo da idiomaticidade. A análise considera o parâmetro do uso fraseológico como fator que, em determinadas situações, evidencia além do caráter cristalizado, a perpetuação de estigmas e preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Preconceito Linguístico; pesquisa em repositórios.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará. e-mail: cristianodsilva13@gmail.com.

²Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Curso de Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará. e-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.

PERSPECTIVAS DO ENSINO DE ESPANHOL EM UMA TURMA DE CURSINHO POPULAR NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA

SOUZA, Davi Pereira de (UFPA/IFPA)¹
KIMURA, Patrícia Rodrigues de Oliveira (UFPA)²
DAMASCENO, Tiago Ferreira (UFPI)³

RESUMO

O espanhol é a língua mais falada na América do Sul, estando entre as principais línguas de comunicação no mundo. Entretanto, diferentemente dos demais países latino-americanos, o Brasil não só possui o português como língua majoritária como também retirou o espanhol da matriz curricular obrigatória nas escolas brasileiras, por meio da revogação da Lei nº. 11.161/2005. Diante desse cenário, o presente trabalho, vinculado ao projeto de extensão Cursinho Pré-ENEM Logos, tem como objetivo refletir a respeito das perspectivas do ensino da língua espanhola em uma turma de jovens e adultos do projeto, com o intuito de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes em relação à compreensão leitora nessa língua estrangeira, bem como analisar o perfil formativo das professoras de espanhol que atuam no cursinho e suas experiências docentes com a turma em foco. O referencial teórico adota os pressupostos discutidos por Leffa (2008), Moreno Fernández (2005) e Paraquett (2009), considerando também os documentos oficiais relacionados ao ensino de língua estrangeira no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (20226). A metodologia, de abordagem qualitativa, envolveu três etapas: revisão bibliográfica, elaboração e aplicação de questionário para as docentes; organização e análise dos dados. Participaram da pesquisa duas professoras de espanhol que atuam voluntariamente no cursinho, na turma de 2024. Os resultados demonstram que a principal dificuldade do ensino de espanhol na turma em tela é a leitura, agravada especialmente pelo conhecimento incipiente dos alunos em relação à língua como um todo, visto como consequência da não obrigatoriedade desse idioma no ensino médio. Na avaliação das docentes, o público atendido em 2024 pelo cursinho Logos teve desempenho geral bom e regular na disciplina. Para uma das professoras, entretanto, existe um processo em curso de desvalorização do espanhol que afeta inclusive os alunos, que se sentem distantes do uso dessa língua, apesar do aumento progressivo de imigrantes hispanofalantes para o Brasil. Dessa forma, o estudo pode contribuir com o debate acerca do ensino da língua espanhola no Brasil, a partir de perspectivas singulares, como a de uma turma de cursinho popular para jovens e adultos, cujas especificidades, entretanto, não se dissociam totalmente da realidade mais ampla em que se situa o ensino do espanhol no país.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do espanhol no Brasil; Educação de jovens e adultos; Cursinho Pré-ENEM Logos; Castanhal/PA.

¹Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Professor do Instituto Federal do Pará (IFPA), Paragominas, Pará. e-mail: davi.pereira@ifpa.edu.br.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará. e-mail: prdok@ufpa.br.

³Especialista em Linguagens pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí; Professor na Secretaria de Educação de Santa Luzia do Pará, Santa Luzia do Pará, Pará. e-mail: tiagoferreira.dam@gmail.com.

DADOS PRELIMINARES DO PROJETO FORMAÇÃO DE BANCO DE DADOS FRASEOLÓGICOS DO ESTADO DO PARÁ

SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)¹
SOUZA, Davi Pereira de (UFPA/IFPA)²

RESUMO

As expressões fixas de uma língua evidenciam parte da história, do pensamento social e da linguagem de um povo, funcionando como instrumentos de conduta aptos para serem aplicados no cotidiano. Tendo em vista a diversidade fraseológica presente na Amazônia, mais especificamente no Estado do Pará, o objetivo desta apresentação consiste em socializar e discutir os dados preliminares oriundos do projeto de pesquisa intitulado Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796 - 2023). Fundamentado na proposta de Maurice Gross (1982, 1993), Gaston Gross (1988, 1996) e sobretudo Mejri (1997, 1998, 1999, 2002, 2012), o projeto supramencionado propõe-se a catalogar as unidades fraseológicas que circulam nos municípios paraenses. Em sua segunda fase de execução, a metodologia do projeto considera a extração de fraseologismos assentados em sítios eletrônicos de cada um dos 144 municípios paraenses. Para a identificação e análise dos fraseologismos encontradas no *corpus*, são utilizados o conjunto de critérios sugeridos por Mejri (2012), no qual o autor explicita que subjacentes aos comportamentos sintáticos das sequências fixas estão mecanismos semânticos profundos. Para a organização do banco de dados, a Linguística de *Corpus* forma parte dos procedimentos metodológicos e da abordagem empírica empregada para a compilação e extração dos dados de acordo com Berber Sardinha (2004) e Tagnin (2009). Os resultados preliminares obtidos por meio da participação de 30 inquiridores do projeto incluem mais de 2830 fraseologismos, a exemplo de: *incentivo fiscal, arma de fogo, salário mínimo, morada eterna, veio à óbito, ente querido, tráfico de drogas, empinar pipa, pau d'água*, dentre inúmeros outros. Dessa maneira, o interesse pelos estudos fraseológicos, sob diferentes enfoques, permite discutir a diversidade de combinações, a classificação e a delimitação das unidades que integram uma diversidade de domínios discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Preconceito Linguístico; pesquisa em repositórios.

¹Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Docente do Curso de Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, e-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.

²Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Professor do Instituto Federal do Pará (IFPA), Paragominas, Pará. e-mail: davi.pereira@ifpa.edu.br.

NÃO É NÃO, FRASEOLOGISMOS CONTRA O ASSÉDIO NO CARNAVAL

PEREIRA, Klelma Costa (UFRA)¹
SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)²

RESUMO

Este trabalho é oriundo das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa Formação de Banco de dados Fraseológicos do Estado do Pará (PVCE796 - 2023). Nesse âmbito, ao observar a linguagem como dinâmica social, percebe-se que em determinados períodos ocorrem formas de manifestações fraseológicas que são cunhadas em *slogans* no período do Carnaval sobre importunação e assédio sexual, que nesse caso, apontam questões de direitos femininos que são violados. A partir dessa contextualização, o objetivo deste estudo é catalogar e analisar unidades fraseológicas publicadas em *sites* de prefeituras que abordam a temática supracitada. Para tanto, o aporte teórico baseia-se nos estudos fraseológicos conforme Ortiz (2011), Monteiro-Plantin (2014), sobretudo nas características dos critérios discutidos por essas autoras que utilizam a polilexicalidade, fixidez, idiomaticidade e frequência, como especificidade das unidades fraseológicas. Além dessas autoras, Koch (1992) e Reboul (1977) no tratamento sobre linguagem e interação e *slogan*, assim como Silva e Marconi (2018) em vista da temática do assédio de viés sexual. A metodologia, de abordagem qualitativa com viés bibliográfico (Gil, 2017), considera o *corpus* da pesquisa extraído de sete sítios eletrônicos, quais sejam: Prefeitura Pinhão do Paraná (2023), Prefeitura de Santa Cruz do Rio Prado de São Paulo (2019), Prefeitura de Marau do Rio Grande do Sul (2020), Prefeitura de São Sebastião de São Paulo (2023), Prefeitura de Torres do Rio Grande do Sul (2023), Prefeitura de Senge do Rio de Janeiro (2018) e Prefeitura de Londrina do Paraná (2024). Os resultados fraseológicos incluem exemplos, tais como: *não é não; fantasia não é convite; pediu para parar, parou! não sou obrigada e respeita as minas*. A análise indica a linguagem fraseológica sendo utilizada como *slogan* durante o período do Carnaval e passando a ser repetida durante outros períodos com o objetivo de promover a proteção do público feminino, além de materializar-se em manifestações sociais e organizacionais de caráter humanizador voltado para a consciência de direitos humanos ligados aos corpos femininos, respeito ao próximo e a compreensão do que se identifica como assédio.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos; Carnaval; Linguagem; Slogans; direitos femininos.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará. e-mail: klelmacosta.kc@gmail.com.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Docente do Curso de Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, e-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.

DE BICO DE PAPAGAIO A TOSSE DE CACHORRO: METAFORIZAÇÃO E ICONICIDADE NA FRASEOLOGIA POPULAR DA SAÚDE HUMANA

SOUZA, Davi Pereira de (UFPA/IFPA)¹

RESUMO

Em matéria de Fraseologia, costuma-se dizer, de modo geral, que o fraseologismo, diferentemente das combinações livres da língua, apresenta um sentido opaco, metafórico e global e, portanto, de leitura não composicional. Apesar de não ser um traço comum a todos os tipos de fraseologismos, o aspecto metafórico está presente em muitos deles, sobretudo, em se tratando de expressões idiomáticas, locuções e parêntias, tais como, respectivamente: *bater as botas*, *quebrar um galho* e *casa de ferreiro*, *espeto de pau*. Esse caráter semântico também pode ser visto em unidades fraseológicas que fazem referência a doenças humanas em sua linguagem popular, como *boca de tubarão* (pessoa cuja boca possui muitos dentes), *perna de maniva* (perna com varizes), *esporão de galo* (prolongamento ósseo do calcanhar) etc. Com base nesses dados, o presente trabalho, recorte da pesquisa de doutorado a respeito da (geossocio)fraseologia da saúde humana no estado do Pará, tem como objetivo descrever e analisar 10 fraseologismos que envolvem metáfora e iconicidade. Os dados foram extraídos do *corpus* da pesquisa mais ampla, de abordagem geossociolinguística, envolvendo, para este estudo, cinco municípios paraenses (Acará, Mãe do Rio, Maracanã, Santa Bárbara e Viseu) e 25 respondentes, extraídos por sexo, faixa etária e escolaridade. O referencial de base adota os pressupostos teórico-metodológicos da Fraseologia francesa, a partir de Gross (1996), Mejri (1997; 2012; 2018; Mejri; Mejri, 2020), os estudos de Ortiz Alvarez (2000; 2015), Monteiro-Plantin (2014); os fundamentos da Sociolinguística variacionista (Labov, 2008); e, também, os conceitos de metáfora e iconicidade a partir de autores da Linguística Cognitiva (Lakoff; Johnson, 1980). As 10 unidades selecionadas foram: *boca de tubarão*, *bico de papagaio*, *cara branca*, *couro de jaca*, *dor na boca do estômago*, *esporão de galo*, *tosse de cachorro*, *tosse de guariba*, *perna de alicate* e *perna de maniva*. A análise semântica dos fraseologismos revela a produtividade da metáfora e da iconicidade na criação e no uso desses itens lexicais, demonstrando a estreita relação existente entre léxico, cognição e cultura. A fauna e a flora constituíram os principais referentes e domínios semânticos geradores das unidades em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Saúde humana; Metáfora; Estado do Pará.

¹Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Professor do Instituto Federal do Pará (IFPA), Paragominas, Pará. e-mail: davi.pereira@ifpa.edu.br.

FRASEOLOGIA NO CAMPO DO FUTEBOL: O GIGANTE DA COLINA D'ALÉM MAR

SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)¹

RESUMO

A história do futebol brasileiro é atravessada por momentos históricos que estão descritos em cadernos de esporte de jornais, em revistas esportivas e até em trabalhos de cunho acadêmico. Para além dos aspectos desportivos, há em determinados períodos da trajetória futebolística brasileira, episódios que ultrapassam a atuação dentro das *quatro linhas* do gramado de futebol. Um desses casos refere-se à atuação dos *Camisas negras*, atletas do conhecido time de futebol Vasco da Gama, e sua contribuição para a viabilidade da participação de atletas negros na liga carioca de futebol. Nesse viés, o objetivo deste artigo consiste em catalogar, descrever e analisar fraseologismos denominativos relacionados a trajetória do Club de Regatas Vasco da Gama a partir do lastro temporal de 1898, data que remonta a fundação do clube cruzmaltino até o ano de 2023, comemorativo dos 100 anos de resistência. A abordagem fraseológica adotada segue a corrente francesa de G. Gross (1996) e Mejri (1997, 2012). Guterman (2014) e Filho (2003) embasam o conteúdo futebolístico, além de Rocha (1975) a respeito da história do Vasco da Gama. A metodologia adotada inclui a revisão da literatura, primeira etapa do estudo conforme Gil (2017) em que o tipo de investigação se caracteriza como um levantamento bibliográfico com posterior extração das fraseologias e análise de conteúdo. Os resultados alcançados indicam 13 unidades, tais como: *Gigante da Colina*, *Machão da Gama*, *Camisas pretas*, *Expresso da vitória*, *Time da virada*, *Time do amor*, *Bacalhau da colina*. A análise mostra o papel histórico do clube cruzmaltino e sua contribuição para a formação do futebol brasileiro, assim como sua participação de vanguarda em causas de ordem social, sobretudo no que diz respeito ao combate ao racismo. Estudos dessa natureza se juntam a outras investigações que entrelaçam futebol, história e linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos denominativos; Futebol; Vasco da Gama; Resistência.

¹Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Docente do Curso de Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, e-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.

FENÔMENOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO 9º ANO

SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)¹
ALVES, Francisca Pâmela Cavalcante (UFRA)²

RESUMO

Os metaplasmos são modificações que ocorrem na estrutura dos vocábulos por acréscimo, remoção ou deslocamento de fonemas. Uma das principais hipóteses que surge ao se investigar a ocorrência desse fenômeno linguístico é a dificuldade que os estudantes possuem, sobretudo no início do processo de escolarização, para perceber a diferença entre fonemas e grafemas. Nesse âmbito, o objetivo deste estudo é descrever e analisar metaplasmos presentes em textos de alunos do 9º Ano de uma escola localizada na zona rural de Mãe do Rio/PA. O referencial teórico que norteia a pesquisa baseia-se nos estudos de Bagno (2007) e Coutinho (1976) no que se refere às mudanças que acompanham a Língua Portuguesa, visto que a língua oral se diferencia da língua escrita. Em adição, Belintane (2013), Araújo e Ribeiro (2019), Geraldi (2006) e Possenti (2006) acerca do direcionamento pedagógico dado ao ensino de língua, além de consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1996) e Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo e no que diz respeito aos procedimentos técnicos um estudo de caso (Gil, 2017). Assim, a amostra utilizada para compor o *corpus* deste estudo ocorreu por meio da coleta de textos de duas turmas do 9º Ano de uma escola pública. Esse nível de ensino foi escolhido porque nele se considera que o aluno já possua domínio sobre o sistema ortográfico e fonético da Língua Portuguesa. A coleta dos textos envolve a descrição e a análise de forma a identificar e caracterizar os tipos de metaplasmos que são mais produtivos nos textos coletados. Os resultados indicam unidades como: tava ~ estava; vó ~ avó; avez ~ às vezes; tam ~ tão; espritu ~ espírito; si di verte ~ se divertir. A análise mostra a necessidade do acompanhamento dos estudantes ainda nos anos iniciais, assim como no final do ensino fundamental, uma vez que fenômenos dessa natureza ainda estão presentes nos textos dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Metaplasmos; Fonética e Fonologia; Ensino Fundamental; 9º Ano.

¹Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Docente do Curso de Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, e-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.

²Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Tomé-Açu, Pará, e-mail: pamelacavalcante290@gmail.com.

DENTRO E FORA DAS QUATRO LINHAS: INTERSEÇÃO DE FRASEOLOGISMOS DOS CAMPOS SEMÂNTICOS FUTEBOLÍSTICO E POLÍTICO EM CHARGES

WANZELER, Cainã Tavares (UFRA)¹
SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)²

RESUMO

Futebol e política se misturam? No âmago da sociedade brasileira essas duas temáticas sempre foram pautas de importantes discussões, seja de forma separada ou ligada. Para além de sua diversidade ambiental, natural, étnica e cultural, o Brasil é também conhecido por seu destaque na esfera esportiva, sendo considerado popularmente como o “país do futebol”, e, quase na mesma medida, por seu plano político curioso. À vista disso, este trabalho propõe-se a investigar a presença e as relações entre fraseologismos dos campos semânticos futebolísticos e políticos em textos do gênero charge, muito difundido nos dois meios. No que tange a metodologia científica, a pesquisa se utiliza do viés das pesquisas qualitativas com os procedimentos dos estudos exploratório e descritivo, conforme postulado por Lakatos e Marconi (2017) e Gil (2002). Sob a vertente teórica francesa dos estudos fraseológicos representados por Mejrí (1997, 2012), o estudo baseia-se, para compor a sua fundamentação teórica, nas pesquisas de Miani (2012), autor que cuida dos aspectos relativos ao gênero charge e seu elemento ideológico, Salvador (2017), Souza (2018) e Salvador e Souza (2023), autores que se encarregaram da pesquisa fraseológica na perspectiva do futebol e do discurso político. Os resultados indicam 18 charges onde o recurso fraseológico alinhado aos contextos futebolístico e político foram utilizados de forma correlacionada. A análise dos dados demonstra que nas charges o uso de ambos os domínios configura uma estratégia para aproximar, satirizar, provocar, ideologizar e indagar os leitores, os quais em grande parte consomem conteúdo da área em questão. São exemplos de fraseologismos utilizados para confluir os eixos futebolístico e político *bola nas costas, bater o pênalti, fechar o gol, pedaladas fiscais, gol de placa, cartão amarelo, bola de ouro e gangue organizada*.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Futebol; Política; Charge.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará. e-mail: cainatavareswan@gmail.com.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Docente do Curso de Letras-Português do Instituto Ciberespacial da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, e-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.

O LUGAR DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DOCENTES DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL.

MELO, Lucas Ramon Paiva (FCE)¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir o espaço reservado à Literatura nas aulas de Inglês, tendo em vista que no documento oficial da educação brasileira e LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) não existe orientação ou proposta direta para o professor inserir os textos literários nas aulas de Inglês no ensino fundamental. E para tanto, esta pesquisa surge para incentivar profissionais ou estudiosos que se interessem em dar lugar a Literatura no contexto educativo de Língua Inglesa. Para atingir esse propósito, foi realizada pesquisa bibliográfica contemplada nas teorias do Ensino de Literatura de Zilberman (2008), da Literatura e Ensino de Língua de Brumfit e Carter (1986), além dos documentos oficiais de educação, referenciais esses que foram analisados qualitativamente em consonância às observações das práticas do professor atuante durante a experiência de Estágio no Ensino Fundamental, no curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Pará, que ocorreu em uma escola estadual na cidade de Capanema, Pará. A análise dos resultados indicam que, nos livros didáticos de Inglês, a Literatura é abordada com pouca frequência nas aulas de Língua Inglesa, e que o professor apresenta os textos literários oriundos de acervo pessoal e de maneira introdutória, esporadicamente contextualizada, como um incentivo à leitura, focando nos elementos paratextuais das obras e na interculturalidade, despertando a curiosidade sobre histórias de outros países. Portanto, esta investigação pode abrir caminhos para a reflexão sobre a própria prática dos educadores de língua estrangeira no uso mais significativo e concreto dos textos literários em Inglês para os alunos do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Língua Estrangeira; Ensino Fundamental; Inglês.

¹Graduando do Curso de Letras-Português e Espanhol da Faculdade Campos Elíseos (FCE), São Paulo, SP; Graduado em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Marabá, Pará, e-mail: lucasmelolinguagens@gmail.com.

MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS VARIAÇÕES DE DITONGOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DA REGIÃO NORTE

FIGUEIREDO, Nicole Abreu (UNIFAP)¹

RESUMO

Esta pesquisa encontra-se em andamento e tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre os estudos geolinguísticos e sociolinguísticos sobre as variações dos ditongos na região Norte. Para a realização deste estudo, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica com coleta de dados em bases reconhecidas, como *Google Scholar*, Plataforma Sucupira, repositórios universitários e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Foram utilizados os descritores: “ditongos”, “variação fonética” e “Norte”. Consideraram-se como critério de inclusão: dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos publicados até o ano de 2024, que investigassem especificamente o fenômeno da variação de ditongos orais no português brasileiro (PB), no contexto geográfico nortista. Os dados obtidos foram organizados e estratificados por estado em uma planilha eletrônica no *Google Excel*, permitindo uma visão sistemática e detalhada do *corpus*. A proposta é comparar os estudos selecionados com foco em aspectos como o período de publicação, a quantidade de trabalhos por estado, os enfoques temáticos relacionados ao fenômeno estudado e o nível das publicações (artigos, dissertações ou teses). A justificativa deste trabalho está na necessidade de mapear com rigor científico as produções no campo da sociolinguística sobre variações de ditongos, a fim de contribuir para o avanço das pesquisas futuras e oferecer uma base sólida para o desenvolvimento de novos estudos na área. A presente pesquisa está sendo desenvolvida com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Geossociolinguística; Sociolinguística; Variação fonético-fonológica; Ditongos.

¹Acadêmica do curso de Letras-Português e Francês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: nicoleabfigueiredo@gmail.com.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL: ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DOS EDITAIS DE CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSOR DE INGLÊS

SANTOS, Dayse Rodrigues dos (USP)¹

RESUMO

Os editais de abertura de concursos públicos orientam a seleção de profissionais para o serviço público, promovendo uma atuação administrativa democrática, previsível e controlada (Motta, 2005). Logo, é esperado que os editais discorram sobre como, onde e quando o concurso público vai ocorrer, bem como quais conteúdos serão avaliados em suas etapas, critérios de pontuação e classificação de candidatos (Santos, 2024). Apesar de serem recursos bastante consolidados, os editais ainda carecem de pesquisas acadêmicas que investiguem sua influência na formação de procedimentos e práticas para seleções de professores (Daher, 2012) e nas políticas linguísticas (Seganfredo, 2006). Nesse sentido, o objetivo desse estudo é identificar um prospecto dos conteúdos indicados para as provas de conhecimentos específicos de editais estaduais de concursos públicos para professor de inglês da educação básica e em que medida eles exercem uma política linguística. Para tanto, este estudo opta por um percurso metodológico baseado na pesquisa documental (Rose, McKinley, & Baffoe-Djan, 2020), incluindo os editais estaduais dos últimos 10 anos (2013-2023) dos 26 estados e do Distrito Federal, no qual, utiliza-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011) para identificar uma possível tendência no objeto de avaliação das provas de conhecimentos específicos. O agrupamento de conteúdo é fruto do estabelecimento das categorias com base em análise preliminar do conteúdo referido nos editais, refinados por frequência relativa (Bardin, 2011) com auxílio do programa *Microsoft Excel* para elaboração de tabelas e cálculos necessários. Para fundamentar este trabalho, parte-se do princípio de que a política linguística explícita pode ser observada a partir de três ângulos: o primeiro é constituído das práticas sociais, o segundo se concentra nas crenças e o terceiro no gerenciamento (Schiffman, 2006; Shohamy, 2006; Spolsky, 2004). Com base nos procedimentos metodológicos adotados, os resultados sugerem uma visão mais normativa da língua imbricada, associada a práticas tradicionais de ensino. Para concluir, a relevância social deste estudo consiste em discutir como os conteúdos dos editais influenciam na política linguística acerca da avaliação dos conhecimentos dos futuros professores. Além disso, esse trabalho contribui para o debate não apenas do papel regulador dos editais na manutenção de abordagens tradicionais de ensino de línguas, salvo as exceções, como também nas práticas avaliativas relacionadas à educação pública.

PALAVRAS-CHAVE: Política linguística; Editais de Concurso Público; Conhecimentos específicos; Professor de Inglês.

¹Doutoranda em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. e-mail: dayse.rodrigues@usp.br.

CIDADE, DISCURSO E PATRIMÔNIO: MODOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

MOTTA, Ana Luiza Artiaga R. da (UNEMAT)¹

RESUMO

Este trabalho, na área da linguagem, toma corporeidade pelo projeto de pesquisa aprovado pelo Edital 002/2024 - da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso/FAPEMAT e o Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional/PDCTR/CNPq. Para tanto, nos inscrevemos na teoria da Análise de Discurso cunhada por M.Pêcheux na França e desenvolvido, no Brasil, por E. Orlandi, e demais colaboradores que compreendem, pelo discurso, a linguagem e seu funcionamento. Trata-se de uma teoria que compreende o sentido não preso, fixo à palavra, mas de que há a determinação histórica que a constitui. Assim, há modos de interrogar, de produzir sentido, que incide sobre a materialidade simbólica. Nessa direção, esta pesquisa tem como proposição pensar a leitura, a partir do discurso urbano, pela teoria da Análise de Discurso. À luz, desse pressuposto teórico, Orlandi (2004), toma a cidade, enquanto discurso, e a compreende como espaço de interpretação. Nesta reflexão, tomamos como *corpus* de estudos e análises Leis, Decreto-Lei do IPHAN e imagens fotográficas do Centro Histórico da Cidade de Cáceres-MT, tombado pelo IPHAN, em 2010, como área de preservação do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional. Esse gesto institucional de tombamento coloca em circulação distintas materialidades discursivas e incita a leitura, a pesquisa. Desse modo, esta pesquisa em andamento, abre uma interface teórica com outras áreas de saberes como a Sociologia, Arquitetura, História entre outras com o propósito de alargar o conhecimento e produzir deslocamentos teóricos distintos. A questão incide, em apresentar, nesta reflexão, pela teoria da Análise de Discurso, a linguagem e seu funcionamento considerando o verbal e a imagem, o não verbal, os sítios de significância que atravessam e significam o patrimônio tombado, a cidade, em uma memória nacional. Nesse liame questiona-se: como dizer acerca da leitura da cidade/discurso/patrimônio, a memória discursiva para o aluno, em fase de escolarização?

PALAVRAS-CHAVE: Cidade; Discurso; Leitura; Patrimônio.

¹Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo; Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso. e-mail: analuzart@unemat.br.

A TRADUÇÃO DA LITERATURA AMAPAENSE A PARTIR DE MARCADORES CULTURAIS

VASQUES, Alvaro Tamer (UNIFAP)¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa vinculada ao Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), intitulada *A tradução de marcadores Culturais Presentes na Produção Literária do Amapá*. Ela tem como objetivo principal investigar de que maneira tradutores em formação traduzem para a língua inglesa palavras, gírias e expressões culturalmente marcadas encontradas em textos literários amapaenses. Além da construção de um corpus a partir de textos literários e através de cursos, palestras e oficinas que procurem aprimorar as competências e as habilidades de tradutores em formação, essa pesquisa também prima pela difusão da literatura amapaense através da tradução de textos culturalmente marcados para a língua inglesa. Como apoio teórico, são utilizados os pressupostos de Molina (2006) quanto à tradução de culturemas, Berber Sardinha (2004) acerca da linguística de corpus, Tagnin (2015) a respeito do uso da linguística de corpus na tradução e Marino (2022) sobre a literatura produzida no Amapá. Marcadores culturais, por carregarem informações específicas sobre uma determinada cultura e estarem intrinsecamente ligados a uma sociedade ou grupo de pessoas, muitas vezes não têm equivalentes diretos em outros idiomas e, portanto, dificultam a tomada de decisão à hora de traduzi-los. Nesse sentido, a tradução de textos literários pode ser um desafio, uma vez que esses elementos carregam nuances culturais que podem se perder em uma tradução menos atenta. A literatura produzida no Estado do Amapá traz incontáveis exemplos desses marcadores culturais. Ao investigar como traduzi-los, essa pesquisa se faz importante, também, por dar visibilidade à literatura produzida no Amapá entre leitores da língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Marcadores Culturais; Literatura; Amapá.

¹Professor do Curso de Letras-Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: alvaro@unifap.br.

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA DENTRO DA PROPOSTA DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MELO, Lucas Ramon Paiva (FCE)¹

RESUMO

Esta investigação procura compreender a abordagem interdisciplinar de português e literatura no ensino da BNCC para os anos finais do ensino fundamental. Com esse fito, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre Ensino, Língua Portuguesa, Literatura, e BNCC, complementadas com a interpretação da perspectiva interdisciplinar, todas consultadas em publicações eletrônicas e também impressas, que se correlacionaram através do método analítico numa abordagem qualitativa para coleta e reflexão dos dados. O ensino em perspectiva interdisciplinar (Lenoir, 2006) de Língua Portuguesa e Literatura devem tomar sua concretização nas linguagens (Duarte, 2008) e na reflexão sobre a própria prática docente, seus valores humanos, para tornar-se mais significativa para formação crítica dos alunos, e seus autoconhecimentos a partir de seus papéis sociais para equilíbrio com acúmulo de saber informativo e expositivo proposto pela BNCC de Língua Portuguesa (Brasil, 2018), seu trato elitizado e estilístico para a disciplina de Literatura (Pacheco, 2017), embutidos em competências, contribuindo para um diálogo estanque em princípios integradores de conteúdos e assuntos de diferentes realidades. Em consequência, concluiu-se que a interdisciplinaridade entre o português e literatura no ensino fundamental deve enveredar por uma lógica ponderativa que busque a equidade para as oportunidades de aprendizados das duas disciplinas, em abordagens alternativas que ora desenvolvam aspectos da educação literária, ora beneficiem as estruturas linguísticas, associando-se com a BNCC que fomenta a didatização de gêneros textuais, dentro dessa relação, trabalhar atividades sequenciais entre os gêneros textuais e literários, que resgate a formação crítica social dos hábitos de leitura e escrita nos estudantes conforme suas necessidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Português; Literatura; BNCC.

¹Graduando do Curso de Letras-Português/Espanhol pela Faculdade Campos Elíseos (FCE), São Paulo, SP; Graduado em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Marabá, Pará, e-mail: lucasmelolinguagens@gmail.com.

O TEXTO PUBLICITÁRIO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: (RE)LENDO, APRENDENDO E ARGUMENTANDO COM TIRINHAS, CARTUM E CHARGE NO COTIDIANO SOCIAL E ESCOLAR

PAZ, José Flávio da (UNIR)¹

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica enfrenta desafios na construção de práticas significativas que conectem o conteúdo escolar às vivências dos estudantes. Textos como tirinhas, cartuns e charges, caracterizados pela linguagem sucinta, multimodalidade, crítica social e reflexiva, apresentam-se como ferramentas potentes para o desenvolvimento de competências leitoras e argumentativas. Uma vez que entretém, esses textos frequentemente abordam questões sociais, políticas e culturais que fomentam reflexões e debates no espaço escolar. Neste contexto, este artigo analisa como esses gêneros textuais podem ser explorados pedagogicamente para promover a leitura crítica e a capacidade argumentativa dos alunos, contribuindo para sua formação cidadã. Aborda ainda, o uso de textos publicitários irônicos, persuasivos e humorísticos — tirinhas, cartuns e charges — no ensino de Língua Portuguesa, destacando suas potencialidades para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e argumentação. Esses gêneros textuais, amplamente presentes no cotidiano social e escolar, possuem características multimodais que favorecem o diálogo com práticas educativas contemporâneas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com análise documental e aplicação prática em contextos escolares. Foram selecionadas tirinhas, charges e cartuns amplamente conhecidos e utilizados em campanhas publicitárias, com temáticas relacionadas a questões sociais, como sustentabilidade, direitos humanos e consumo consciente. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos de Bakhtin (2000), Brandão & Micheletti (2011), Carrascoza (1999, 2003a e 2003b), Carvalho (2014), Koch (2015), Rojo (2009), Vergueiro (2009), Vieira (2003), Zóboli (1993) entre outros que versam sobre os gêneros do discurso, bem como em teorias da leitura crítica e da linguística textual, respectivamente. Além de outros pensadores nessas áreas. Como resultado, propõe-se que a inserção desses textos em sala de aula amplie a criticidade e o engajamento dos estudantes, ao mesmo tempo que os aproxima das práticas de letramento necessárias à participação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de ensino; Texto publicitário; Linguagem; Recursos de ensino e de aprendizagem.

¹Doutor em Estudos Literários pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Cuiabá, Mato Grosso; Professor do Magistério Superior Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. e-mail: jfp1971@gmail.com.

***THE GREAT GATSBY* NA AULA DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO: TRABALHANDO A LITERATURA AMERICANA ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO**

BARRETO, Bárbara Socorro Pires (UNIFAP)¹
VASQUES, Alvaro Tamer (UNIFAP)²

RESUMO

Esta comunicação apresenta a realização de uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) conduzida por acadêmicos da disciplina Literatura Norte-americana dos séculos XX e XXI, do curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), ocorrida na Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares (AVT), na cidade de Macapá. A ACE teve como principal objetivo trabalhar parte do conteúdo programático da disciplina de Inglês de uma turma de 2º ano do ensino médio do AVT através da contextualização de aspectos léxicos, gramaticais e literários presentes na obra *The Great Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald. Ao longo de três encontros, utilizando trechos do livro e recursos audiovisuais, os acadêmicos da UNIFAP contextualizaram a obra, destacando seus personagens principais e resumindo as passagens mais importantes do texto; relacionaram aspectos literários do livro com os assuntos estudados na disciplina; avaliaram a compreensão por parte dos alunos do AVT tanto da obra literária como da língua inglesa. O aporte teórico adotado se pautou em Soares (2003) no que tange o conceito de letramento; Cosson (2006) a respeito do Letramento Literário, no conceito de avaliação de acordo com Oliveira (2015) e em Corchs (2009) acerca das possíveis contribuições que os gêneros literários podem trazer para as aulas de língua inglesa. Ao final da intervenção na escola, percebeu-se um impacto positivo tanto para os acadêmicos da UNIFAP, como para os alunos do AVT, pois proporcionou àqueles uma experiência prática alinhada à formação teórica e, a estes, possibilitou o desenvolvimento de habilidades críticas através da aprendizagem da língua inglesa de maneira contextualizada. Essa constatação reforça a importância da integração entre teoria e prática através de ACEs no currículo dos acadêmicos do curso de Letras Português e Inglês da UNIFAP, contribuindo para a formação de educadores melhor preparados e mais engajados com a literatura e suas implicações no mundo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: ACE; Literatura americana; Inglês; *The Great Gatsby*.

¹Acadêmica do Curso de Letras-Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: barbarabarreto1168@gmail.com.

²Professor do Curso de Letras-Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: alvaro@unifap.br.

NARRATIVAS EM SILÊNCIO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DA LÍNGUA DE SINAIS DE FORTALEZINHA/PA, BRASIL

CHAGAS, Anne Carolina Pamplona (UFPA/Université Paris VIII)¹

RESUMO

Trata-se de uma tese cujo objetivo é realizar a descrição e análise sociolinguística da língua de sinais emergente utilizada por uma micro comunidade de surdos que vive na Vila de Fortalezinha localizada no arquipélago de Maiandeuá, município de Maracanã, estado do Pará. A descrição será seguida de análise sociolinguística, a partir do estudo de redes, a fim de se avaliar: a natureza dos vínculos e dos contatos estabelecidos na comunidade, a percepção e atitude linguística que esses falantes fazem da língua de sinais que utilizam e da língua de sinais institucionalizada (LIBRAS), bem como apontar as possíveis variações decorrentes do contato entre as duas línguas sinalizadas. Em decorrência do fenômeno complexo que se propõe a analisar, esta pesquisa se insere na confluência de três abordagens teóricas, quais sejam: a Antropologia Linguística de Duranti (1997, 2003, 2004) e os conceitos-chaves de práticas sociais e o método Etnográfico de Hymes (1962, 1996); Sociolinguística Variacionista, conforme Labov (1972), mais precisamente as definições de redes sociais de Bortoni-Ricardo (2011); a Teoria de Semiologia das línguas de sinais Cuxac (1983, 1996, 2000) o estudo de Línguas de Sinais Emergentes estabelecidos por Fusellier-Souza (2004, 2006) e todos os demais autores que pesquisam línguas de sinais dessa natureza, bem como nas categorizações propostas por Sallandre (2014, 2020 e 2021). O corpus que constitui o objeto de estudo desta pesquisa fundamenta-se em 49 registros audiovisuais de narrativas contadas pelos 10 surdos da micro comunidade da Vila de Fortalezinha e, também, entrevistas com 13 dos seus familiares e amigos. Ao todo, tem-se um total de 23 colaboradores. O *corpus* foi coletado em meio a encontros presenciais, iniciados e finalizados em 2017, por meio de pesquisa participante na qual adotaram-se os protocolos da Sociolinguística e da Etnografia. A descrição dos dados foi realizada a partir de uma grade de análise paramétrica, plurilinear e simultânea desenvolvida para o presente estudo. Com base nos resultados apresentados, confirma-se que os vínculos e contatos estabelecidos e mantidos entre os membros dessa comunidade asseguram os usos linguísticos comuns e a coesão da tessitura da rede social na qual esses sujeitos estão inseridos, configurando-se, portanto, como um poderoso símbolo de identidade e um fenômeno de resistência característico de grupos linguísticos minoritários.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas de Sinais Emergentes; Sociolinguística Variacionista; Semiologia das línguas de sinais; Fortalezinha-PA.

¹Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará; Doutora em Sciences du Langage pela École Doctorale Cognition, Langage Interaction - CLI ED n 224, da Université de Paris VIII, Vincennes Saint-Denis. e-mail: annechagas@ufpa.br.

RESUMOS
EM BANNER
(EXPOSIÇÃO DE PÔSTER)

Desafios e Possibilidades na Educação Linguística de Português Língua Adicional de Alunos no Projeto Pré PEC-G da Universidade Federal do Amapá



Perciliano Gomes Santos
Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
E-mail: percillianogomes@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

Desafios e possibilidades na educação linguística de português língua adicional de alunos no Projeto Pré PEC-G da Universidade Federal do Amapá.

OBJETIVOS

Centra-se no desenvolvimento de um estudo exploratório que objetiva analisar a configuração do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Objetivos Específicos:

1 Diagnosticar as Dificuldades que a Experiência Construtiva Vem Apresentando a Partir da Educação Linguística nas Diversas Situações Reais de Uso do Português Brasileiro com o Envolvimento de Todos os Sujeitos.

2 Refletir e Agir em Torno da Interdisciplinaridade, dos Conceitos de Práxis e da Dialética em uma Conexão Educando-Educador- Culturalidade.

3 Traçar/ Propor a partir da Observação, da Análise e da Prática Novas Ações ou Propostas e Substanciar as Bem Sucedidas com Foco na Proficiência do Exame CELPE BRAS.

METODOLOGIA

Essa pesquisa-ação filia-se à Linguística Aplicada Indisciplinar/Crítica (MOITA LOPES, 2006) e terá como configuração metodológica um caráter qualitativo-interpretativista (GIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Etapa I- Estudo e Observação

Aspectos Gramaticais e Textuais:

Em Altos Índices de Defasagem- Sonoridade e Alofonia; Paronímia e Homonímia; Multissignificação; Termos Coloquiais-Variações Linguísticas; Construção de Textos; Repertório Lexical; Grande Dificuldade no Gênero Artigo de Opinião.

Aspectos Fonéticos/Fonológicos:

Discrepância na Oralidade entre os Estudantes (Vários Níveis de Proficiência); A Convivência não Favorecendo; Esforço Individual Desigual; Dificuldades Diversas na Parte Oral e Interpretação Semiótica;

Etapa II- Intervenções/ Possibilidades

Jogo Didático

Objetivo: Prática da Discursividade/ Argumentação

- empenho na posição
- discussão participativa
- repertório linguístico discursivo satisfatório

Conversação

Objetivo: Exercício Oral

>diagnóstico

Oficina de Escrita

Objetivo: _Melhoramento das Dificuldades Diagnosticadas

CONCLUSÃO

Bons resultados com um retorno avaliativo ágil porém com ressalvas para:

Pouco tempo do processo ensino-aprendizagem

Sugerindo amplas dificuldades

Melhorar diagnósticos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZON, Ana Cecília Cossi; Alves, Leandro Rodrigues. *Português como Língua Adicional numa Perspectiva Indisciplinar*. Pontes Editores, 2021.

SCHLATTER, Margarete. *Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter*. Lume Repositório Digital, 2020.

Realização:



PROVIC
UNIFAP

Apoio:



FOLIA LITERÁRIA E A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA E CULTURA NA AMAZÔNIA AMAPEENSE

Carla Sabrina Corrêa de Lima
Graduando do Curso de Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: carlasabrinacorreadelima@correa@gmail.com

Jhonatan Ferreira Albuquerque
Graduando do Curso de Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: jhonatanalbuquerque@gmail.com

Rômulo Ferreira do Livramento
Graduando do Curso de Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: ferreiraromulo38@gmail.com

Elcilene Cativo de Oliveira Souza
Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
E-mail: profacativo@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

A Amazônia Amapaense, com sua rica diversidade cultural e natural, possui um patrimônio literário que merece destaque e valorização realizando grandes eventos como a folia literária, Festival Literário de Macapá (FLIMAC) e entre outros, sendo um celeiro de culturas, onde indígenas, afro-brasileiros e outras etnias convivem há séculos, construindo uma rica tapeçaria cultural.

OBJETIVOS

É mostrar a diversidade e a importância da literatura e das manifestações culturais amapaenses, destacando sua singularidade e valor histórico, incentivando assim o hábito da leitura.

METODOLOGIA

Produção de Eventos Culturais:

Feiras literárias: Organização de eventos que reúnam escritores, autores, livrarias e público em geral, promovendo a divulgação de obras literárias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a pesquisa realizada houve um aumento significativo na participação de jovens de diversas idades em eventos literários nos últimos anos. Esse resultado pode indicar um crescente interesse do público pela literatura e pela cultura, o que é positivo para o futuro da produção cultural da região, mas ainda esta faltando mais eventos produtivos com essa temática e leis como a Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) é uma lei federal que destina R\$ 3,862 bilhões para projetos e ações culturais em todo o Brasil

CONCLUSÃO

A literatura amapaense é o espelho da alma de seu habitantes, refletindo nossas histórias, nossas lutas e nossos sonhos. Ao valorizarmos nossa literatura, estamos reafirmando nossa identidade e construindo um sentimento de pertencimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DO AMAPÁ, G. D. O. E. "Estimula o interesse pela literatura amapaense", **conta estudante ao visitar a Folia Literária Internacional do Amapá**. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/2810/-039-estimula-o-interesse-pela-literatura-amapaense-039-conta-estudante-ao-visitar-a-fovia-literaria-internacional-do-amapa>

Poetas azuis encantam ouvintes do DiárioFM (90,9) no Dia Nacional da Poesia. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/poetas-azuis-encantam-ouvintes-da-diariofm-909-no-dia-nacional-da-poesia/>

Realização:

Apoio (se for bolsista):

POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA SKILLS FOR PROSPERITY, UMA PARCERIA AMAPÁ – REINO UNIDO

MARQUES, Eliete Ferreira
Graduanda do Curso de Letras Português - Inglês do Instituto de Superior do Amapá - IESAP
E-mail: ferreira1812@gmail.com

SANTOS, Guilherme Melo dos
Graduando do Curso de Letras Português - Inglês do Instituto de Superior do Amapá - IESAP
E-mail: gsanto368@gmail.com

LIMA, Wanne Victória Leal
Graduanda do Curso de Letras Português - Inglês do Instituto de Superior do Amapá - IESAP
E-mail: wannevictoria@gmail.com

SOUZA, Raila Mendes Graduanda do Curso de Letras Português - Inglês do Instituto de Superior do Amapá - IESAP
E-mail: morenaap1@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

O estudo analisa o programa “Skills for Prosperity”, uma parceria entre o Estado do Amapá e o Reino Unido, que busca aprimorar o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas públicas. O programa visa promover inclusão social e econômica, introduzindo metodologias inovadoras e alinhando-se a diretrizes como a BNCC e o CEFR. A coleção de livros didáticos regionalizados “Xperience Nova Escola”, é um dos pilares dessa iniciativa.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é investigar como o programa “Skills For Prosperity” contribuiu para o desenvolvimento de políticas públicas de ensino de inglês no Amapá, alinhando-se às diretrizes nacionais e internacionais. Além disso, busca entender o impacto dessas ações na formação de professores e na ampliação de oportunidades para alunos.

METODOLOGIA

O objetivo do estudo é investigar como o programa “Skills For Prosperity” contribuiu para o desenvolvimento de políticas públicas de ensino de inglês no Amapá, alinhando-se às diretrizes nacionais e internacionais. Além disso, busca entender o impacto dessas ações na formação de professores e na ampliação de oportunidades para alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa mostrou-se inovador no ensino de inglês ao integrar competências nacionais e internacionais. A coleção “Xperience Nova Escola” utiliza metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem por projetos, atendendo níveis elementares (pré-A1/A2). Os materiais também consideram a regionalização, promovendo maior inserção social e economia.

CONCLUSÃO

O programa “Skills For Prosperity” evidencia o potencial transformados de políticas públicas voltado para o ensino da Língua Inglesa no Amapá. Ao alinhar diretrizes nacionais e internacionais, como a BNCC e o CEFR, e adotar metodologias inovadoras, o programa promove um ensino inclusivo e de qualidade, atendendo às necessidades regionais. A regionalização dos materiais didáticos, como a coleção “Xperience Nova Escola”, e a formação continuada de professores demonstram o compromisso com a melhoria do ensino público. Essa parceria entre o Amapá e o Reino Unido reforça a importância de iniciativas que valorizam a educação como ferramenta de inserção social e econômica, além de possibilitar um futuro mais igualitário e inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Xperience: língua inglesa: 6 ano: fundamental: anos finais: livro do professor: Amapá/organização Tatiana Martin. 1. ed. São Paulo: Associação Nova Escola, 2020.

Realização:

Livros Didáticos de Língua Portuguesa no Amapá: Políticas de Ensino e Identidade Regional

CORRÊA, Erverson M.
Graduando do Curso Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá/IESAP
E-mail: erversonmoraes01@gmail.com

PAIXÃO, Pedro Henrique M.
Graduando do Curso Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá/IESAP
E-mail: pedrohpaixao@gmail.com

SILVA, Maria Gabrielle
Graduando do Curso Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá/IESAP
E-mail: Mgabigabriel@gmail.com

SANTOS, Marinaido
Graduando do Curso Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá/IESAP
E-mail: marinaidosantos.ap@gmail.com

SILVA, Raquel.
Mestra em Letras e Docente do Instituto de Ensino Superior do Amapá/IESAP
E-mail: raquelprof95@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

Este trabalho irá discutir o papel dos livros didáticos de língua portuguesa utilizados no Amapá, analisando como esses materiais refletem as políticas educacionais nacionais e as adaptações feitas para contemplar as especificidades culturais e regionais do estado. Vamos explorar a influência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Referencial Amapaense no desenvolvimento e escolha desses livros, além de avaliar se eles atendem à realidade linguística e cultural local.

O Referencial Curricular Amapaense - Educação Infantil e Ensino Fundamental é resultado de uma construção coletiva e democrática, elaborado a partir do Regime de Colaboração entre o MEC, o Consed e a Undime. Para a Educação Infantil, este referencial apresenta aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo, alinhando-se às DCN para Educação Infantil e à BNCC.

O referencial para o Ensino Fundamental estabelece os conhecimentos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender, conforme definido na BNCC, ano após ano. Ele também apresenta as competências que devem ser desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento e nos respectivos Componentes Curriculares, assegurando que os alunos tenham acesso aos seus direitos de aprendizagem.

OBJETIVOS

Geral: Analisar como os livros didáticos de língua portuguesa utilizados no estado do Amapá refletem as políticas de ensino e se estão adaptados para contemplar a diversidade cultural e linguística local.

Específicos:

- Examinar o processo de produção, escolha e adoção dos livros didáticos de língua portuguesa utilizados nas escolas públicas do Amapá.

METODOLOGIA

Análise qualitativa desses livros para verificar como a cultura regional é representada nos textos, atividades e imagens. Comparação entre os conteúdos dos livros didáticos analisados e as diretrizes do Currículo Referencial Amapaense, para verificar o alinhamento entre as políticas educacionais locais e os materiais didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estado do Amapá, a seleção de livros didáticos de Língua Portuguesa é guiada por diretrizes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que organiza esse processo em todo o país. Antes de serem oferecidos às escolas, os livros passam por uma avaliação cuidadosa, tanto pedagógica quanto técnica. Os professores e gestores escolares estão diretamente envolvidos na escolha, participando de reuniões para decidir quais materiais são os mais adequados para atender às necessidades e ao contexto local.

Quando analisamos e comparamos os livros didáticos, percebemos que a diversidade cultural e linguística do Amapá é pouco explorada. Embora o material discuta de forma geral as variações linguísticas e aborde elementos culturais, como expressões regionais e a presença de povos indígenas como Galibi, Karipuna, paikur, wajãpi, Tiriyó, entre outros, sentimos que há uma falta de profundidade nesse aspecto tão rico e importante da nossa região. Por exemplo, o livro traz menções a tradições de outras partes do Brasil, mas deixa de lado as ricas e variadas manifestações culturais do Amapá. Seria interessante ver mais exemplos que refletem a diversidade e a singularidade da nossa cultura local.

O livro também menciona algumas variações linguísticas, mas de maneira superficial. Um exemplo que é citado é a palavra 'jabá', que em outras partes do Brasil é chamada de 'carne seca' ou 'charque'. No entanto, essa abordagem é limitada e não explora mais a fundo as gírias regionais.

Termos que fazem parte do cotidiano local, como "de rocha", "não, é pão", "tu é leso é?", fazem parte da variação linguística regional do Amapá, não recebem a devida atenção no material didático. Essas expressões, além de refletirem a riqueza da oralidade regional, são fundamentais para conectar os alunos à sua cultura e identidade.

CONCLUSÃO

A análise que fizemos revelou que os livros didáticos de língua portuguesa usados no Amapá não oferecem uma diversidade cultural e linguística local que permita uma conexão significativa com os alunos. Durante a pesquisa, descobrimos que o governo do Amapá iniciou, por meio do programa "Criança Alfabetizada", a entrega de 75 mil kits de livros didáticos destinados às escolas públicas, partir da iniciativa do governo amapaense de distribuir kits de livros específicos para as escolas dos 16 municípios, buscamos compreender em que medida esses materiais atendem às necessidades culturais e linguísticas dos alunos locais.

Essa abordagem de regionalização atende a uma necessidade identificada em muitos estudos sobre educação: que os materiais didáticos reflitam a cultura e o cotidiano dos alunos, facilitando a construção de identidade e promovendo um ensino inclusivo. Além disso, o suporte aos professores por meio de kits pedagógicos específicos reconhece a importância do papel docente na mediação desse conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <https://www.educante.com.br/pnld/relat%C3%B3rio-essencial-l%C3%BAngua-portuguesa-do-ano-objeto-1-pnld-2024-ano-1-ensino-fundamental/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

INSTITUTO UNBANCO. Referencial curricular amapaense: educação infantil e ensino fundamental. [S.l.]: Instituto Unbanco, 2018. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounbanco.org.br/cedoc/detalhe/1f-referencial-curricular-amapaense-educacao-infantil-e-ensino-fundamental,01847f46-8b77-4a4d-96bb-72eae9fc444f>. Acesso em: 27 set. 2023.

DO AMAPÁ, G. inicia entrega de 75 mil kits de livros didáticos para as escolas públicas dos 16 municípios. Portal do Governo do Amapá, 2023. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1601/governo-do-amapa-inicia-entrega-de-75-mil-kits-de-livros-didaticos-para-as-escolas-publicas-dos-16-municipios>. Acesso em: 27 set. 2023.

DO AMAPÁ, G. adquire mais de 369 mil livros didáticos para alfabetização de alunos nos 16 municípios. Portal do Governo do Amapá, 2023. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/2411/governo-do-amapa-adquire-mais-de-369-mil-livros-didaticos-para-alfabetizacao-de-alunos-nos-16-municipios>. Acesso em: 27 set. 2023.

Realização:

